



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO SOBRE REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE EM CURSO DE MEDICINA¹

**Diogo Henrique Meneguelli², Fernanda Coloniese Dala Costa³, Ricardo
Souza Heinzelmann⁴, Liane Beatriz Righi⁵**

¹ Experiência de inovações no ensino de saúde coletiva em curso de medicina. Relacionada à disciplina de Saúde Coletiva II ofertada pelo Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Santa Maria.

² Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Santa Maria, diogomeneguelli98@gmail.com

³ Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Santa Maria, nandacdcosta@gmail.com

⁴ Professor coorientador. Médico, Mestre em Epidemiologia. Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Maria, ricardo.dab@gmail.com

⁵ Professora orientadora. Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva. Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Maria, lianerighi@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os Itinerários Terapêuticos podem ser entendidos como procura por cuidados à saúde, reconstituindo o trajeto percorrido pelo paciente para a busca de atenção. Eles são uma importante ferramenta para compreender, de maneira prática, as Redes de Atenção à Saúde (RAS), que são organizações dos serviços de saúde que visam ofertar atendimento integral à população, sendo a Atenção Primária à Saúde (APS) a coordenadora clínica, informacional e administrativa das RAS. Logo, o IT se mostra uma importante ferramenta de ensino quanto às RAS.

OBJETIVOS: Relatar e publicizar experiências do processo de ensino sobre IT e RAS na graduação em Medicina da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), RS.

METODOLOGIA: Relato das experiências de ensino sobre a correlação entre IT e RAS, obtidas na disciplina de Saúde Coletiva II, ofertada ao quarto semestre do curso de Medicina da UFSM, no segundo semestre letivo de 2018. Realizou-se também revisão da literatura sobre o tema.

RESULTADOS: Na literatura científica, é crescente o uso do IT para revelar a composição e funcionamento das RAS, pois esta metodologia permite, verdadeiramente, arquitetá-las por meio da entrevista do paciente. Logo, o IT revela a presença, na RAS, de vazios assistenciais, pontos de lentidão, além de verificar se a APS de fato é a coordenadora da RAS. Na disciplina Saúde Coletiva II, abordou-se os IT teoricamente, por meio de aulas expositivas e, para atividade prática, trios de alunos produziram IT de pacientes internados no Hospital Universitário de Santa Maria. Nesta disciplina observa-se, além do que foi destacado na revisão da literatura, a interdisciplinaridade com Semiologia Médica. Ambas ocorrem no quarto semestre; contudo, a Semiologia é considerada prioritária, pois apresenta carga horária 5 vezes maior à de Saúde Coletiva II e representa uma transição entre os ciclos básico e clínico. Sendo assim, a importância da construção de IT é



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

destacada quando somada a conceitos semiológicos como a anamnese do paciente que percorreu o IT. Portanto, Saúde Coletiva II une-se à Semiologia, tornando este conhecimento interdisciplinar mais atrativo e com maior rigor científico-metodológico, uma vez que a anamnese guia a construção do IT.

CONCLUSÃO: Em virtude do processo de ensino apresentado, infere-se que os IT são ferramentas acessíveis e que permitem aos alunos compreender as demandas de saúde da população, os pontos deficitários do sistema de saúde, bem como tornam o conceito de RAS menos abstrato. Ainda, sugere-se agregar ao tema outras áreas do conhecimento médico, em especial do campo clínico, de modo a tornar o conteúdo mais atrativo aos alunos. Dessa maneira, recomenda-se ampliar o ensino sobre IT nas instituições médicas no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Integralidade em Saúde; Regionalização; Educação Médica; Educação em Saúde.